

## Atualização do estudo VCA4D da cadeia de valor da manga na Guiné-Bissau

As análises da cadeia de valor ajudam a sustentar um diálogo informado sobre políticas públicas e decisões de investimento. Estas análises permitem compreender a forma como o desenvolvimento agrícola se ajusta às dinâmicas do mercado e avaliam o impacto da cadeia de valor no que se refere aos pequenos produtores e na economia em geral.

Esta ferramenta metodológica desenvolvida pela Comissão Europeia tem por objectivo avaliar a dimensão da contribuição da cadeia de valor para um crescimento inclusivo, assim como o grau de sustentabilidade em termos sociais e ambientais.

### Contexto da cadeia de valor

A estrutura macroeconómica da Guiné-Bissau apresenta um peso elevado e crescente da agricultura. O PIB nominal passou de 1,2 mil milhões de USD (2015) para 2,2 mil milhões de USD (2024), e o setor da agricultura (agricultura, silvicultura e pesca) aumentou de 35,2% do PIB (2015) para 42,2% (2024).

A agricultura concentra grande parte do emprego rural; segundo dados desagregados por género, o emprego masculino na agricultura diminuiu de 61,6% (2015) para 55,7% (2019), enquanto o feminino aumentou de 70,2% para 74,3% (2019), o que sugere uma elevada feminização do emprego agrícola.

A cadeia do caju domina a economia rural e externa: um relatório setorial do Banco Mundial (junho de 2019) indica que 95% das receitas de exportação provêm do caju e que 75%

dos agregados familiares rurais participam na sua produção, configurando uma exposição estrutural a choques de preços e ao clima. Segundo a FAO (2022), em 2021 foram exportadas 231.000 toneladas (Agência Nacional do Caju/ANCA), com uma área estimada entre 520 e 530 mil hectares e produtividade relativamente baixa (433–442 kg/ha).

Neste contexto, a cadeia de valor da manga na Guiné-Bissau constitui um setor agrícola emergente com potencial para contribuir para a diversificação económica do país. Numa economia fortemente dependente do caju, a manga surge como uma cultura complementar que pode fortalecer os rendimentos rurais, dinamizar os mercados locais e abrir oportunidades para o processamento e a exportação.

### Intervenção da União Europeia

No âmbito da cooperação entre a União Europeia e a Guiné-Bissau, está a ser equacionado o financiamento de um programa de desenvolvimento rural centrado no apoio transversal a fileiras agrícolas, em especial à fileira do arroz, mas não ignorará outras fileiras com capacidade para promover um crescimento sustentável e inclusivo. Tal é o caso das fileiras das frutícolas que, embora pouco desenvolvidas, possuem um potencial para diversificar a produção agrícola e melhorar os rendimentos dos produtores, complementando a produção do arroz e do caju. Neste sentido, as produções de manga e lima estão entre as que melhor podem conciliar as suas características próprias com as oportunidades oferecidas pela procura crescente por parte do mercado interno mas, também, por mercados regionais e internacionais.



## Análise funcional

A produção de manga na Guiné-Bissau baseia-se principalmente em sistemas agrícolas familiares e de pequena escala. A produção líquida anual de manga é estimada em cerca de 11.750 toneladas, embora as perdas pós-colheita permaneçam elevadas, aproximadamente 33% do total produzido. Estas perdas explicam-se por problemas fitossanitários (mosca da fruta) e por limitações no armazenamento, transporte, comercialização e processamento.

A estrutura produtiva caracteriza-se por quatro tipos principais de produtores: grandes, médios, pequenos e familiares, sendo estes últimos os mais numerosos.

A comercialização da manga realiza-se principalmente através de redes informais, onde as “bideras” desempenham um papel fundamental na recolha, transporte e venda do fruto nos mercados locais e urbanos. A manga é frequentemente transportada em veículos de transporte público para os centros de consumo, sobretudo para a capital.

O mercado nacional constitui o principal destino da produção. Aproximadamente três quartos da manga são comercializados em Bissau, enquanto cerca de 25% é vendida em mercados rurais. As exportações para mercados regionais são limitadas e realizam-se de forma informal. A produção concentra-se principalmente em três regiões: Oio (46% da produção), Cacheu (27%) e Bafatá (11%).

A estrutura funcional da cadeia de valor apresenta-se na figura 1. Nos últimos anos registaram-se mudanças significativas na cadeia de valor, incluindo o desaparecimento do principal produtor-exportador (Frutas e Legumes), o surgimento de iniciativas de processamento (sumos, compotas, manga seca) e o aparecimento de uma empresa industrial dedicada ao processamento de frutas. No entanto, persistem desafios importantes relacionados com a organização da cadeia, o acesso aos mercados e os problemas fitossanitários, particularmente a presença da mosca da fruta.

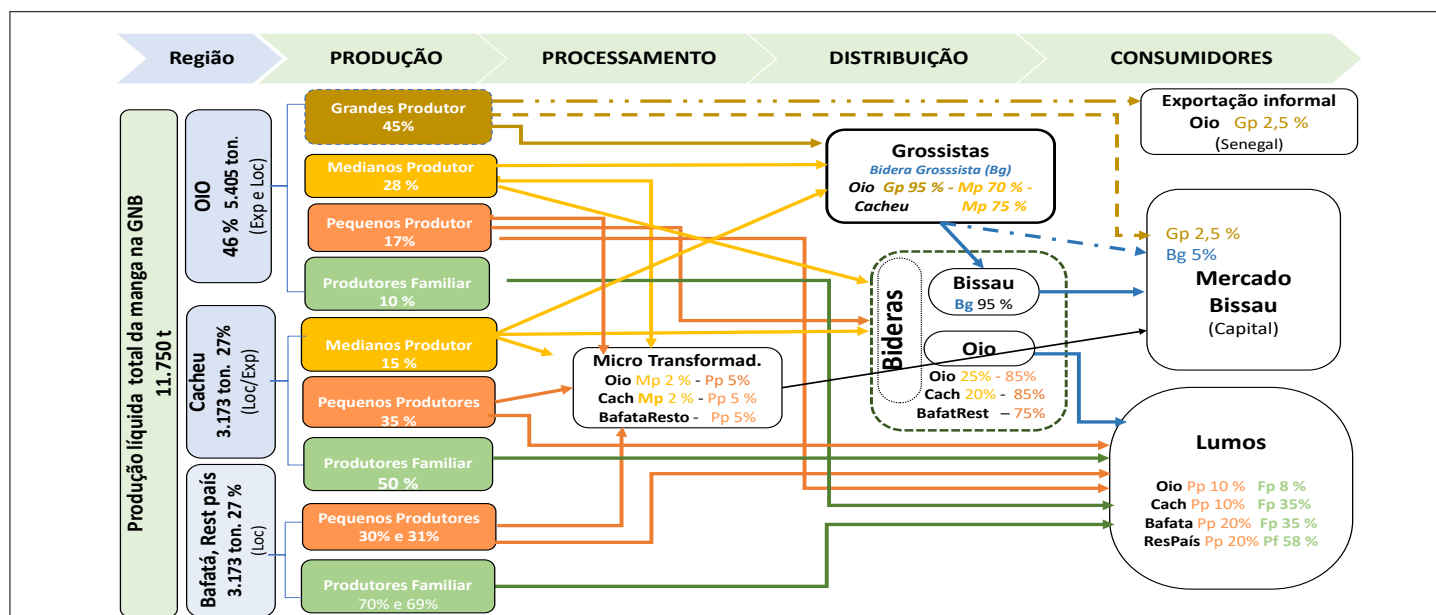


Figura 1 : Esquema funcional das cadeias de valor de manga na Guiné-Bissau

## Análise ambiental e sistemas agroflorestais

A produção de manga na Guiné-Bissau desenvolve-se maioritariamente em sistemas agroflorestais, nos quais as mangueiras são integradas com plantações de cajú e outras culturas.

Estes sistemas contribuem para manter a cobertura arbórea, melhorar a fertilidade do solo e reduzir os riscos de erosão. Além disso, favorecem a biodiversidade e podem aumentar a resiliência dos sistemas agrícolas face às mudanças climáticas.

Como a produção se baseia em práticas agrícolas com baixo uso de insumos químicos, o impacto ambiental direto do cultivo é relativamente limitado em comparação com sistemas hortícolas mais intensivos. Contudo, as perdas pós-colheita, os problemas fitossanitários e as limitações logísticas continuam a representar desafios importantes.

O reforço das práticas agroflorestais e a melhoria da gestão dos pomares poderão contribuir simultaneamente para melhorar a sustentabilidade ambiental e a produtividade do setor.

## Análise económica

Do ponto de vista económico, a cadeia de valor da manga gera benefícios para os atores envolvidos, embora a sua contribuição para a economia nacional continue relativamente limitada.

O valor acrescentado anual gerado pela cadeia é estimado em cerca de 4,524 mil milhões de francos CFA, equivalentes a aproximadamente 7 milhões de euros, o que representa cerca de 80% do valor total da produção de manga.

A nível macroeconómico, a cadeia representa aproximadamente 0,4% do crescimento económico nacional e cerca de 1,2% do PIB agrícola. Em termos de emprego, estimam-se cerca de 1.347 postos de trabalho, muitos deles de natureza informal ou baseados em trabalho familiar. Uma proporção significativa do valor acrescentado é capturada pelos comerciantes urbanos, particularmente no mercado de Bissau, que constitui o principal centro de comercialização do país.

No quadro 1 apresentam-se os principais indicadores económicos da cadeia de valor da manga.

Entre os indicadores económicos analisados incluem-se a distribuição do lucro operacional líquido entre os atores e a distribuição do valor acrescentado ao longo da cadeia. Estes indicadores permitem identificar como o valor económico gerado é distribuído, que atores capturam uma maior proporção dos benefícios e onde podem existir desequilíbrios na estrutura da cadeia.

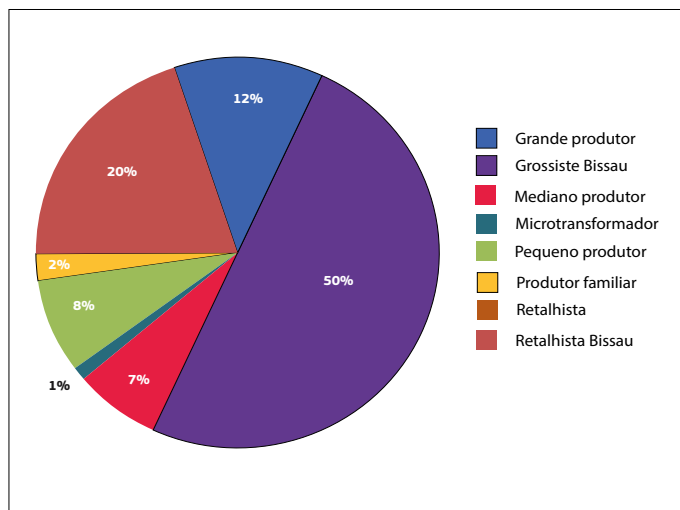
Item	2017	2019
Produção líquida da manga (t)	9.000	11.750
Valor de produção	5,6 milhões €	8,7 milhões €
Rentabilidade financeira	8% e 91%*	0% e 50%
Contribuição PIB	0.56%	0.4%
Contribuição PIB agrícola	0.83%	1.2%
Contribuição finanças públicas	2.7% do VA	6% do VA
Contribuição a balança comercial	-115.3 milhões CFA	-132,5 milhões CFA
Valor agregado	Concentrado	Concentrado
Impacto da governança	0	0
Impacte no emprego	770 empregos	1.347 empregos

*Indicadores da análise económica da cadeia de valor da manga 2017 e 2025 \*Mínima e máxima de acordo com os atores*

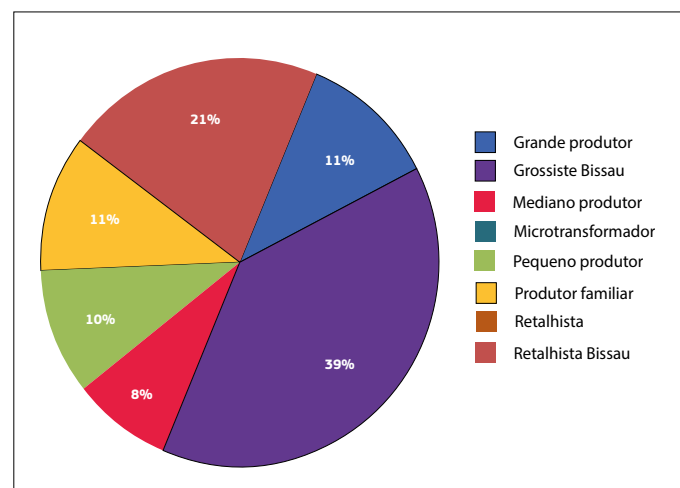
## Análise sociais

As condições sociais na Guiné-Bissau refletem um contexto estrutural de pobreza, amplamente documentado. A análise realizada no estudo VCA4D de 2017, baseada em seis domínios-chave, identificou desafios significativos.

Embora não tenha sido realizada uma atualização formal em 2025, as observações da missão indicam que estas condições



*Figura 2: Distribuição do lucro operacional líquido entre atores*



*Figura 3: Distribuição do valor agregado*

se mantiveram globalmente inalteradas ao longo da última década. Em algumas dimensões, como a segurança alimentar, a inclusão social e as condições de vida, observam-se sinais de agravamento, sobretudo nas zonas rurais. Contudo, este quadro está fortemente associado ao contexto de instabilidade política e institucional permanente do país, que limita a implementação de políticas públicas eficazes. Neste sentido, a fileira da manga reflete desafios sociais que são transversais à sociedade guineense.

## Cenários de desenvolvimento da cadeia de valor

### Cenários de desenvolvimento da cadeia de valor

O estudo propõe quatro cenários de desenvolvimento que permitem visualizar diferentes trajetórias para fortalecer a cadeia de valor da manga na Guiné-Bissau. Estes cenários não são mutuamente exclusivos, mas representam diferentes estratégias possíveis de investimento e organização do setor.

#### Cenário 1: Desenvolvimento através de um ator industrial de processamento

Este cenário baseia-se na consolidação de uma empresa industrial capaz de processar grandes volumes de manga para produzir polpa e outros derivados destinados à exportação e ao abastecimento durante todo o ano do mercado nacional. A empresa funcionaria como ator central da cadeia, estabelecendo acordos de fornecimento com produtores locais. Este modelo permitiria reduzir significativamente as perdas pós-colheita e gerar receitas anuais estimadas entre 8 e 12 milhões de euros.



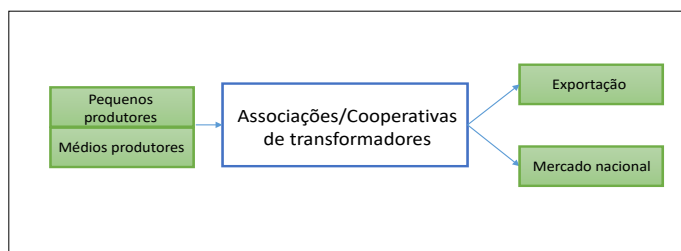
#### Cenário 2: Desenvolvimento de produção comercial orientada para exportação de manga fresca

Neste cenário promove-se o desenvolvimento da maior plantação existente, que possui instalações modernas com padrões internacionais de qualidade e certificação. O objetivo seria posicionar a Guiné-Bissau como fornecedor de manga fresca para os mercados internacionais. Este modelo poderia gerar receitas anuais estimadas entre 10 e 15 milhões de euros, embora exija investimentos importantes e capacidades logísticas avançadas.



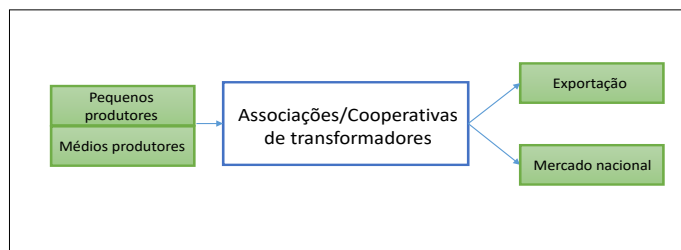
#### Cenário 3: Fortalecimento de pequenos e médios produtores

Este cenário aposta numa abordagem mais inclusiva baseada no fortalecimento de pequenos e médios produtores através de melhorias na gestão dos pomares, organização de produtores, sistemas de recolha e comercialização coletiva. Com investimentos relativamente moderados, este modelo poderia gerar entre 4 e 6 milhões de euros em receitas anuais e melhorar os meios de vida rurais.



#### Cenário 4: Desenvolvimento de pequenas e médias empresas de processamento local

O quarto cenário propõe o desenvolvimento de entre 30 e 50 pequenas unidades de processamento, capazes de transformar entre 3.000 e 5.000 toneladas de manga por ano em produtos derivados. Este modelo contribuiria para reduzir as perdas pós-colheita, gerar emprego local e reforçar o valor acrescentado no território.



Em conjunto, estes cenários mostram que o desenvolvimento da cadeia de valor da manga pode seguir diferentes trajetórias, desde modelos impulsionados por investimento industrial até abordagens mais inclusivas baseadas em produtores e pequenas empresas. Uma estratégia equilibrada que combine elementos destes cenários poderá contribuir para transformar o setor num motor de diversificação agrícola e desenvolvimento rural na Guiné-Bissau.

Value Chain Analysis for Development (VCA4D) é uma ferramenta financiada pela Comissão Europeia / DEVCO e implementada em parceria com a Agrinatura. A Agrinatura (<http://agrinatura-eu.eu>) é uma Aliança Europeia de Universidades e Centros de Investigação envolvidos em investigação agropecuária e capacitação para o desenvolvimento. A informação e o conhecimento produzidos através da análise de cadeias de valor destinam-se a apoiar as Delegações da UE, assim como os seus parceiros, na melhoria do diálogo político para a viabilização de investimentos e ao entendimento das mudanças que possam advir dessas ações.

O estudo foi conduzido em 2017/2018 por: António Guerreiro de Brito, Margarida Lima de Faria, Gustavo Saldarriaga, Emanuel Ramos, com a colaboração de Helena Farrall na componente ambiental e de João Pedro Pina na componente social, ambos associados ao ISA. Os autores estão vinculados ao relatório original.